



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Julho 2019

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Adriano Matsimbe

Director Nacional

Natercia Macuácuá

Directora Nacional Adjunto

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Julho 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Produção

Santos Francisco Joaquim Júnior
Jorge Chemane
Ildefonso Pira Alves
António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores das empresas) acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de Junho.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Agosto de 2019

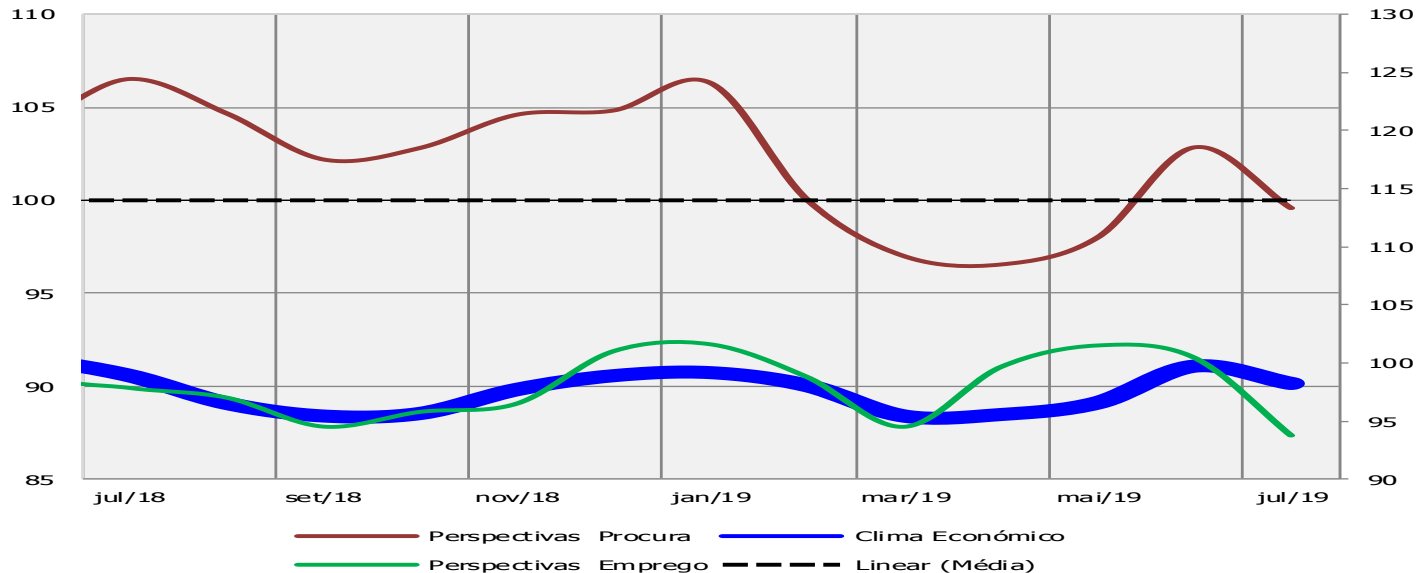
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico abranda em Julho

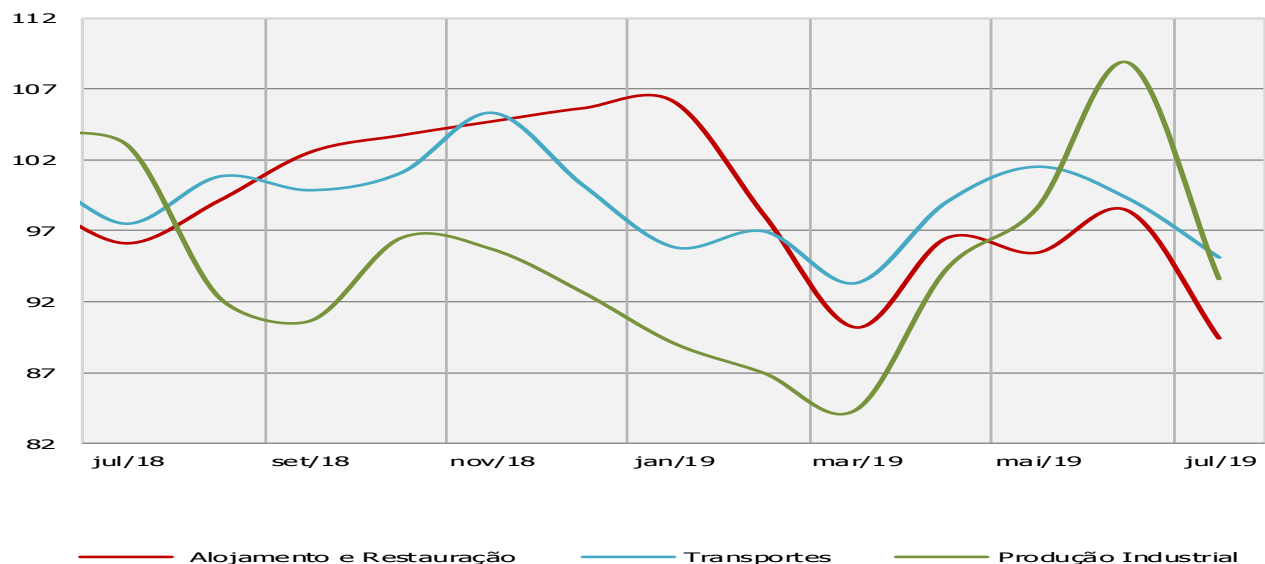
O indicador do clima económico (ICE) abrandou no mês de Julho, ao registar uma ligeira quebra do seu saldo, interrompendo o perfil favorável que vinha registando nos últimos três meses, facto que continuou a dever – se à deterioração da perspectiva de emprego e pela queda das perspectivas da procura no mês de referência.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



A avaliação desfavorável da conjuntura no mês de Julho deveu-se, sectorialmente, à apreciação negativa dos ramos empresariais da produção industrial, transportes e de alojamento incluindo a restauração, o que suplantou as apreciações positivas registadas nos sectores dos outros serviços não financeiros, de comércio e de construção.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectivas da procura volta a abrandar

O indicador de perspectiva da procura registou uma diminuição ténue depois da situação favorável verificada no mês de Maio e uma recuperação substancial em Junho, tendo mesmo assim o seu saldo se posicionando ao nível da média da respectiva série temporal. Essa quebra de expectativas da procura deveu-se à avaliação negativa do indicador em análise em todas as actividades alvos do inquérito com excepção dos sectores de construção e de comércio, que apreciaram positivamente da perspectiva da procura no mês de referência.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

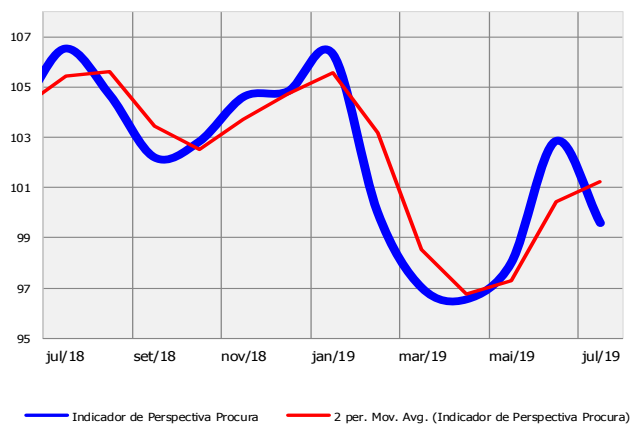
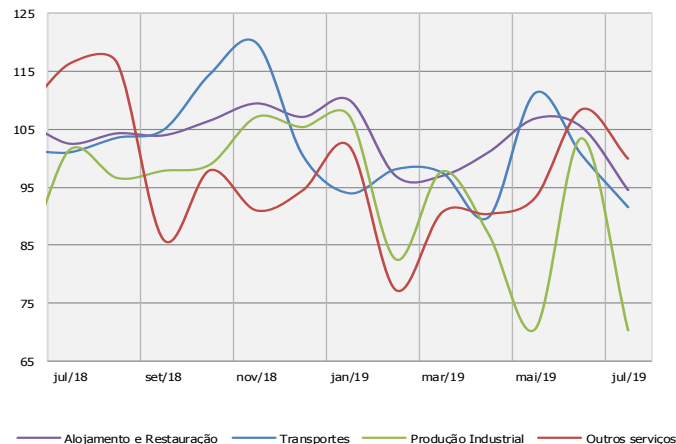


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego agrava a quebra

O indicador da perspectiva de emprego continuou em deterioração pelo segundo mês consecutivo, tendo o seu saldo se situado, apesar disso, acima do registado no mesmo mês de 2018. Influenciaram a queda do indicador da perspectiva de emprego, a avaliação pessimista da perspectiva de emprego nos sectores de alojamento e restauração, de produção industrial, de transportes e do comércio, o que desfavoreceu o andamento positivo do mesmo indicador registado nos sectores de construção e de outros serviços não financeiros.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

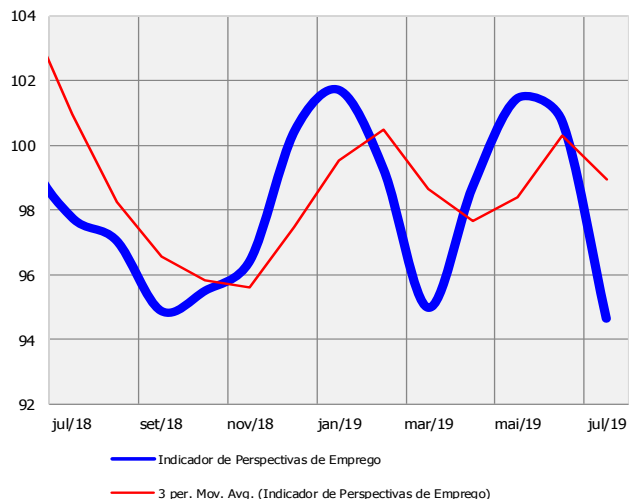
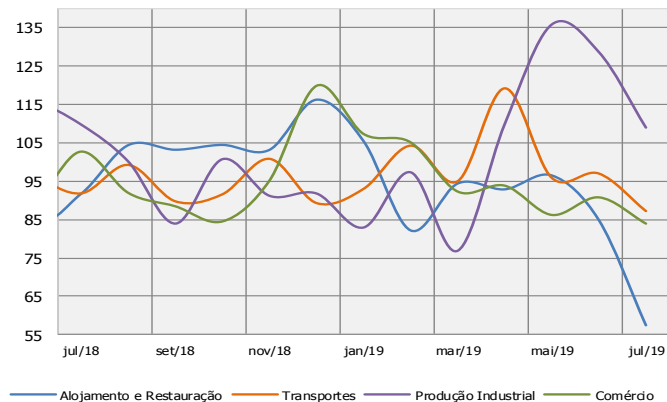


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego

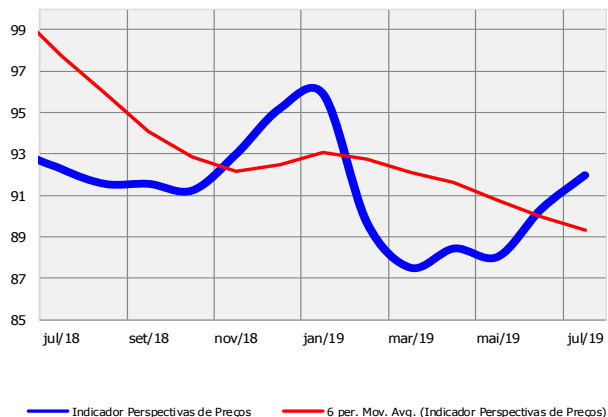


1.4. Expectativa dos preços

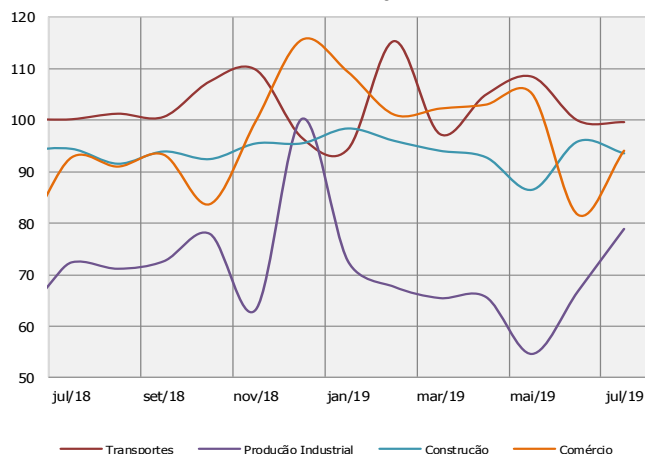
Preços futuros continuam a aumentar

O indicador de perspectiva dos preços voltou a registar um incremento ténue se comparado com o mês anterior, inflação esta que regista um alinhamento contrário ao índice dos preços ao consumidor que diminuiu. A continuação da perspectiva alta de preços em Julho, deveu-se às opiniões inflacionistas registadas nos sectores de comércio e de produção industrial, num clima em que os sectores de alojamento, restauração e similares, de construção e dos outros serviços não financeiros que previram uma queda dos preços futuros, para a actividade de transportes registar uma estabilização no mesmo mês em análise.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços



1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



1.5. Limitação da actividade

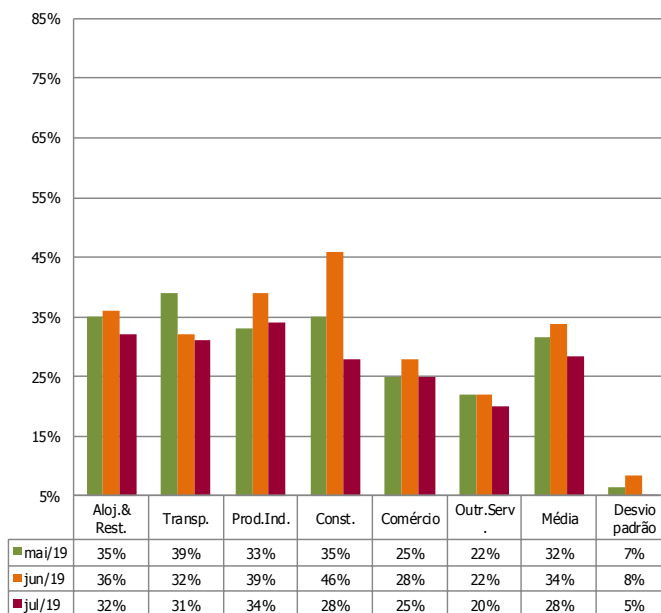
Empresas com constrangimentos diminuem 6%

Em média, 28% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no mês em análise, o que representou uma diminuição de 6% face ao mês anterior.

Essa redução foi influenciada, principalmente, pela diminuição da frequência relativa de empresas com constrangimentos em todos os sectores.

No entanto, os sectores da produção industrial (34%), de alojamento e restauração (32%) e dos serviços de transportes (31%), registam mais de 30% de empresas com dificuldades no seu funcionamento se comparados como mês anterior.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Fraca procura abranda a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

Em Julho, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares registou uma ligeira diminuição, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais baixo desde o mês de Novembro de 2017.

Este movimento negativo do indicador em análise deveu-se à diminuição ligeira de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque em termos de amplitude para a queda drástica da procura corrente no mês de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, a perspectiva de capacidade hoteleira para os próximos meses é de diminuição de número de hóspedes e de dormidas no sector se comparado com o mês anterior, situação que perspectivou uma queda de preços num horizonte de curto prazo.

Cerca de 32% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no mês em análise, o que representou uma redução de 4% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior, facto contrario com a linha com o indicador síntese do sector.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (42%), a concorrência (19%), a falta de acesso ao crédito (11%) e os outros factores não especificados (14%) em ordem de importância.

Fig.2.1-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Alojamento, Restauração e Similares

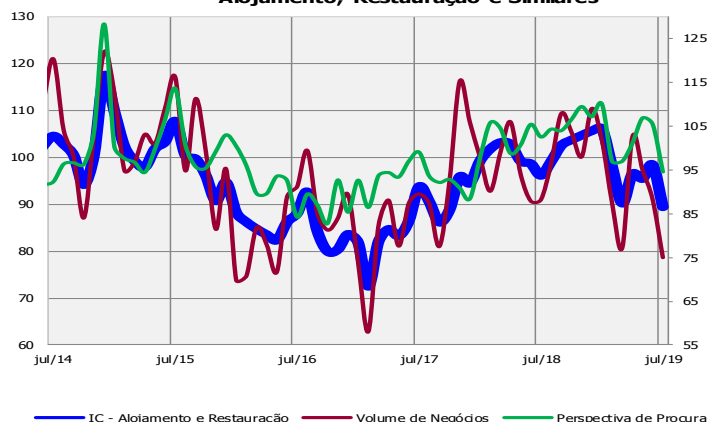


Fig.2.1.1-Perspectivas de Preços e da Capacidade Hoteleira

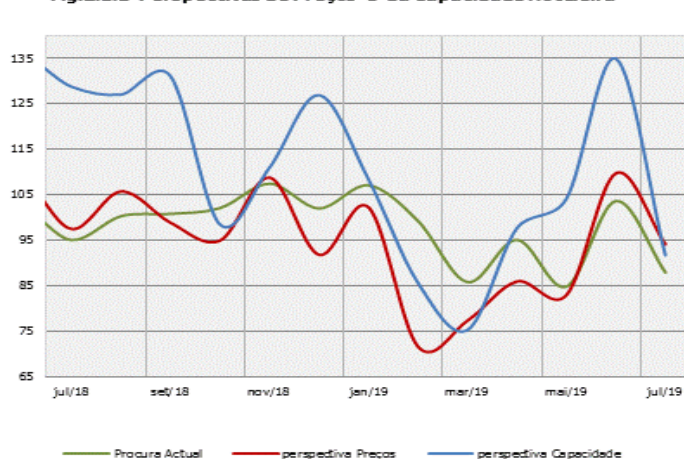
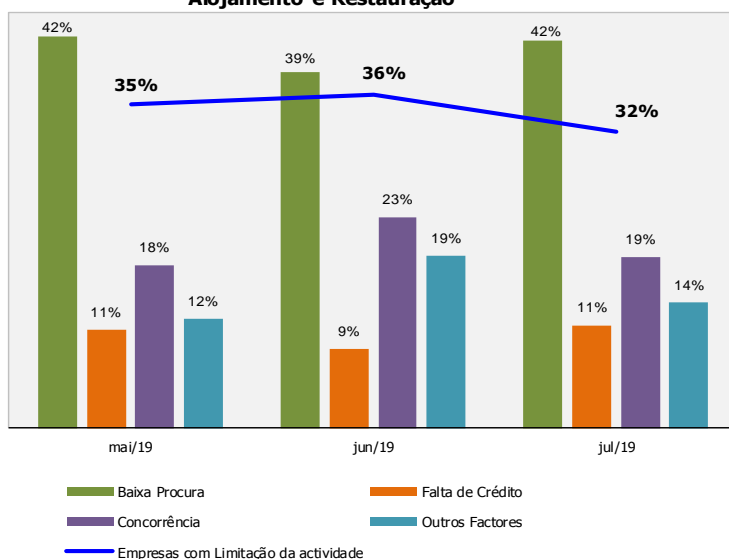


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança nos serviços de transportes continuou em queda

Em Julho, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes voltou a abrandar pelo segundo mês consecutivo, tendo o seu saldo se situado abaixo do observado no mesmo mês de 2018.

A diminuição ligeira do indicador em análise deveu-se à redução substancial das perspectivas de volume de negócios e de emprego apesar do incremento ligeiro do volume de negócios no mesmo mês de referência.

Em linha com o comportamento do indicador sectorial, a carteira de encomendas continuou em queda pelo terceiro mês consecutivo, numa conjuntura em que as perspectivas de preços também desceram face ao mês anterior.

Cerca de 31% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, facto que representou 1% de redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

No entanto, os elevados custos operacionais, a concorrência bem como os outros factores não especificados foram os obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

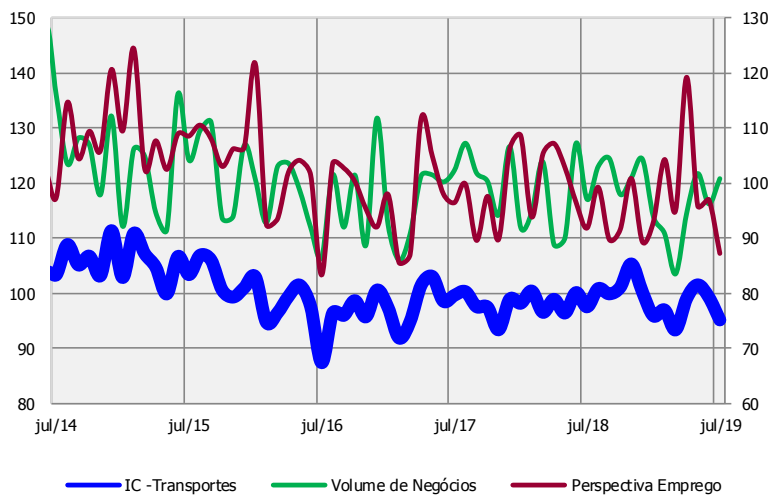


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes

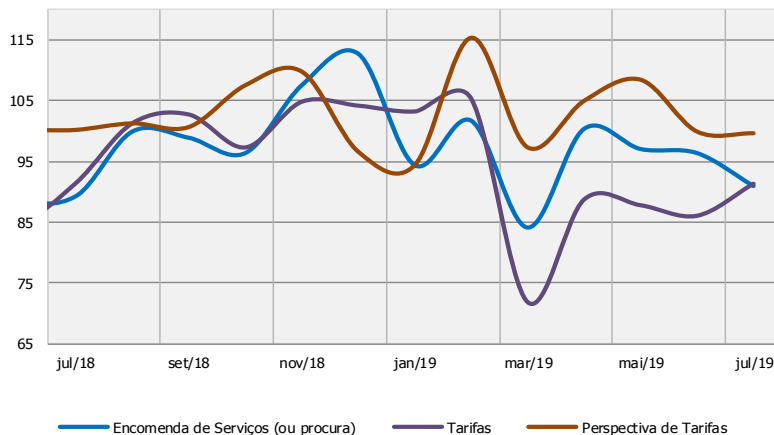
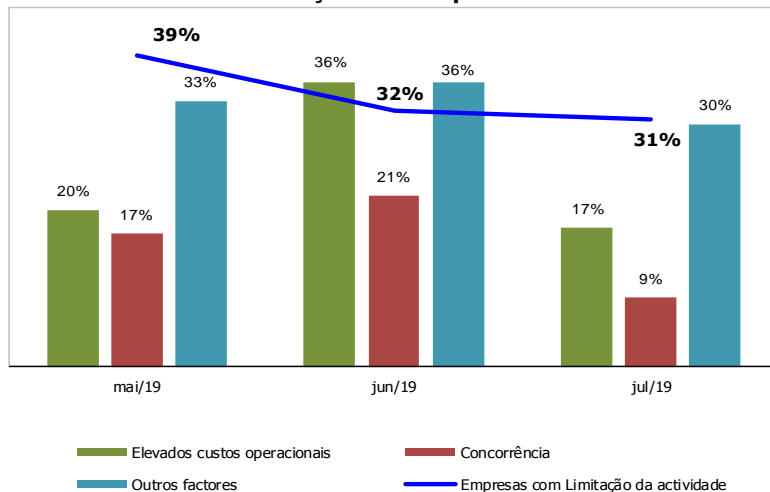


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial diminuiu no mês de Julho

Em Julho, o indicador de confiança do sector de produção industrial sofreu uma ligeira quebra, facto que interrompe a trajectória ascendente que registava desde o mês de Abril do corrente ano.

A interrupção do ciclo de ascensão da confiança neste sector foi influenciada pela queda de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior realce para as perspectivas muito pessimistas da procura que atingiu um novo mínimo da respectiva série cronológica.

Contrariamente ao indicador síntese do sector, os *stocks* nos armazéns industriais apresentaram-se ligeiramente acima do normal, o que deu azo à diminuição do volume de negócios no mesmo mês de análise, num clima de aumento da perspectiva de preços no mesmo período de análise.

Cerca de 34% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de 5% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (26%), a falta de acesso ao crédito (20%), a falta de matéria-prima (19%) e os outros factores não especificados (13%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

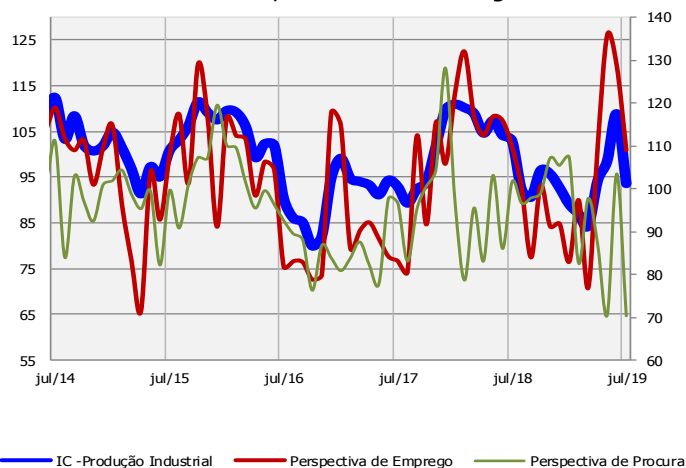


Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

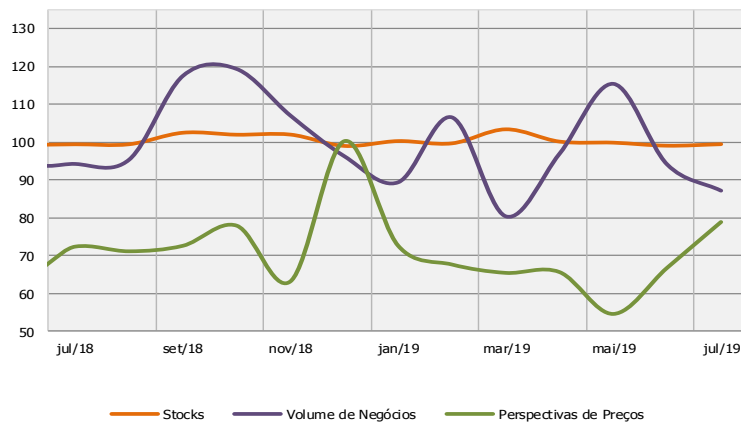
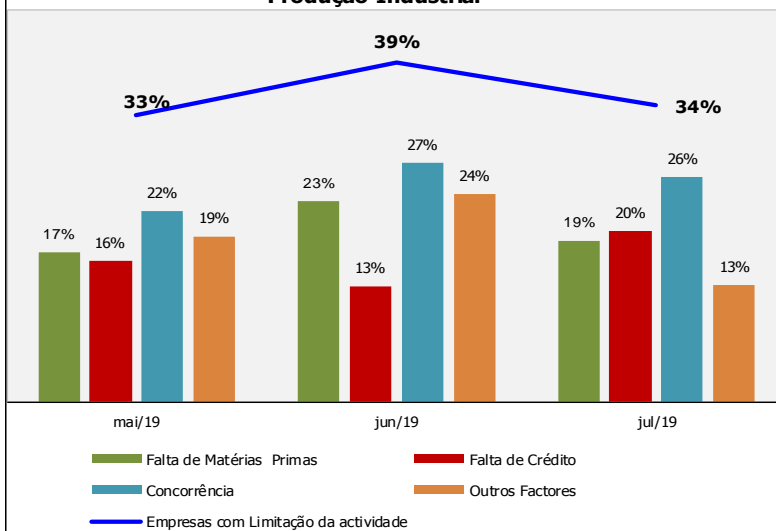


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Confiança no sector de construção volta a aumentar

Em Julho, o indicador de confiança empresarial do sector da construção aumentou ligeiramente, uma situação que mostra alguma instabilidade das opiniões dos empresários relativamente a confiança do sector nos últimos quatro meses, traduzida por oscilações do sentido deste indicador.

Esse incremento foi influenciado principalmente pelo equilíbrio estabelecido pelo aumento ligeiro das perspectivas de emprego e de volume de negócios e pela avaliação positiva da carteira de encomendas no mês em análise.

Paradoxalmente, a actividade actual do sector diminuiu pelo segundo mês consecutivo, facto que ocorreu numa conjuntura de queda da perspectiva de preços para os próximos meses.

Cerca de 28% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 18% de redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior, facto que está em linha com o indicador sectorial.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (36%), as condições climatéricas desfavoráveis (14%), falta de acesso ao crédito (12%) e os outros factores não especificados (20%) em ordem de importância.

Fig.2.4-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

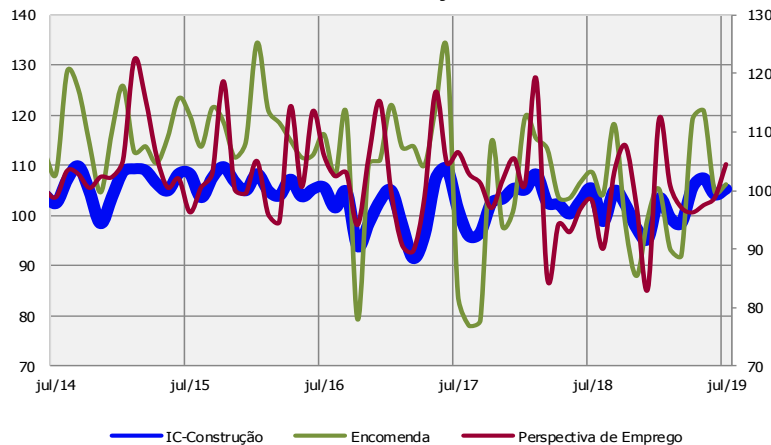


Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção

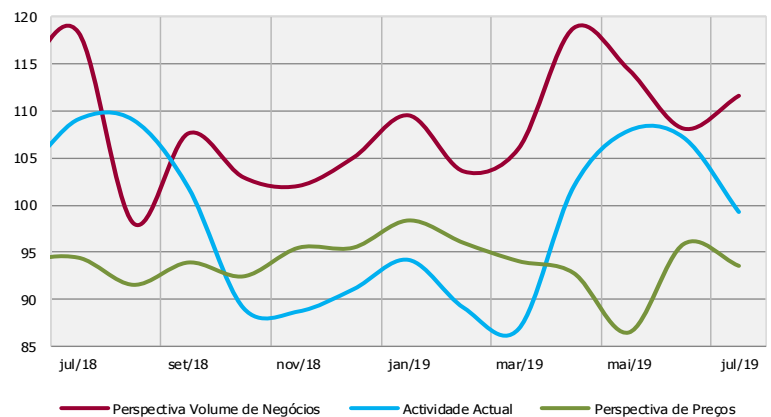
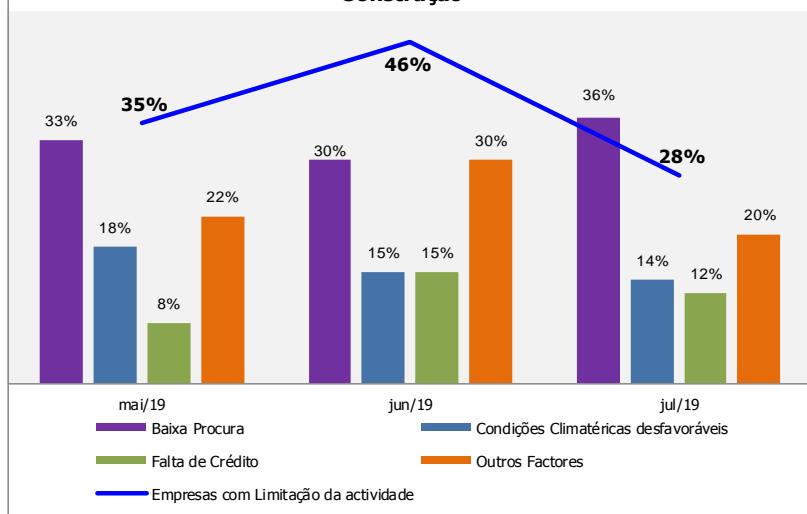


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Confiança no sector do comércio com sinais de recuperação

Em Julho, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou um incremento ligeiro, interrompendo a avaliação desfavorável observada nos meses de Maio e Junho do corrente ano.

Essa ligeira expansão da confiança no sector em análise deveu-se ao aumento da actividade actual e da perspectiva de subida da procura, facto que permitiu suplantear a procura actual que diminuiu no mês de referência.

Este clima foi no entanto, foi caracterizado pelo incremento do volume de negócios corrente e futuro, bem como pela perspectiva de aumento de preços no mesmo período de referência.

Cerca de 25% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou uma diminuição de 3% de empresas do sector em mau ambiente de negócios, facto que está em linha com o indicador síntese do sector que aumentou.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a concorrência (27%), baixa procura (27%), a falta de acesso ao crédito (18%) e os outros factores não especificados (18%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

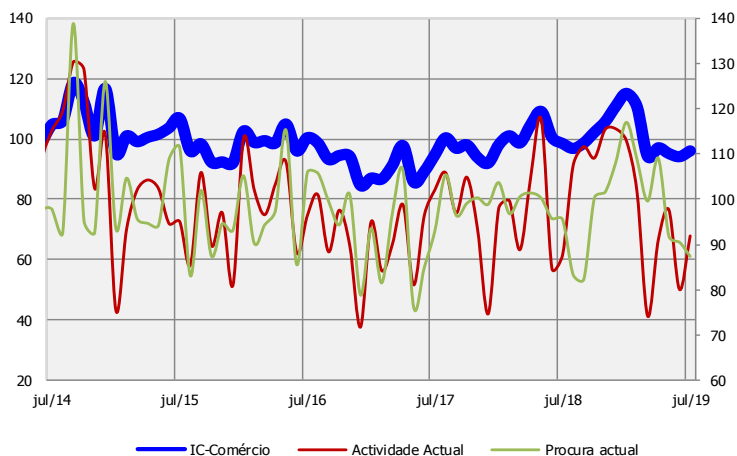


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

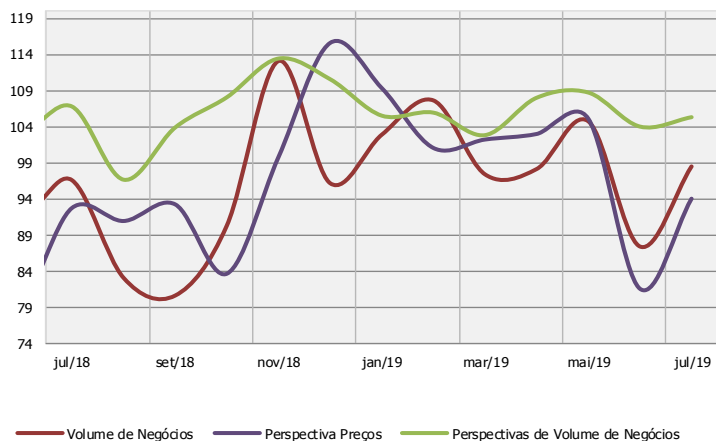
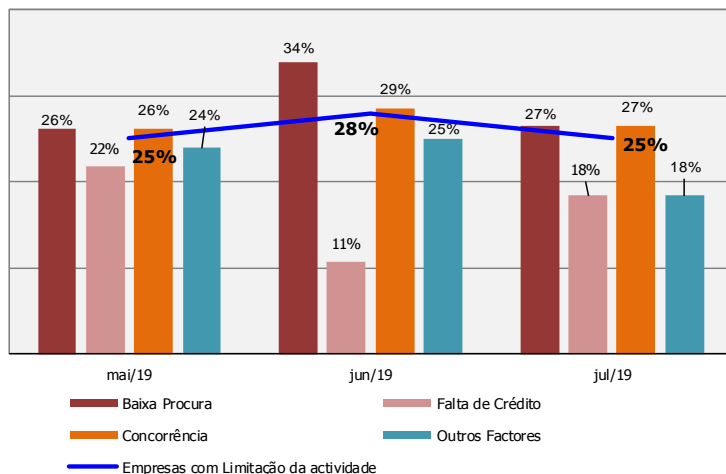


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Aumento da actividade actual incrementa a confiança no sector de outros serviços não financeiros

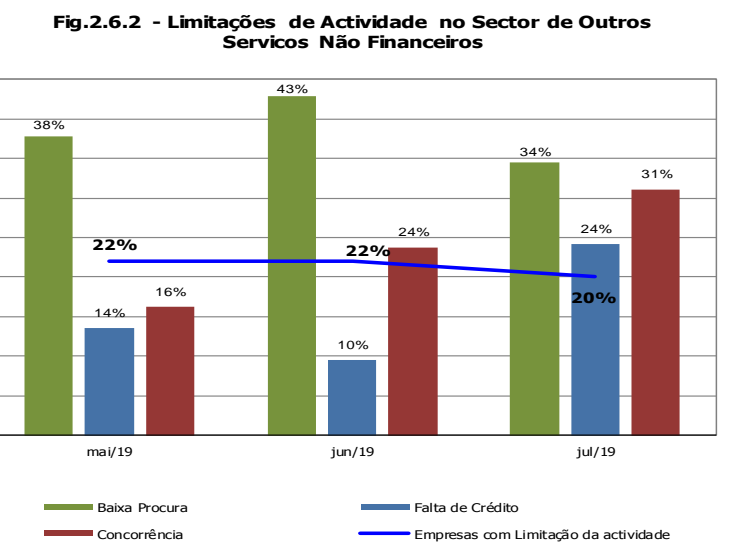
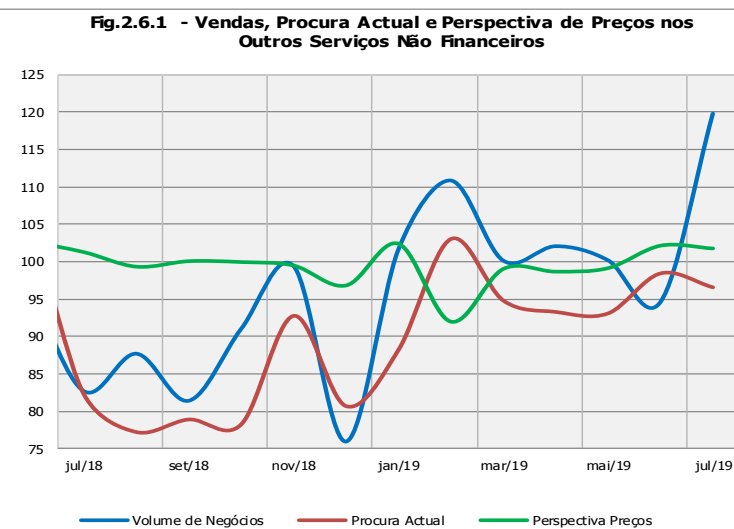
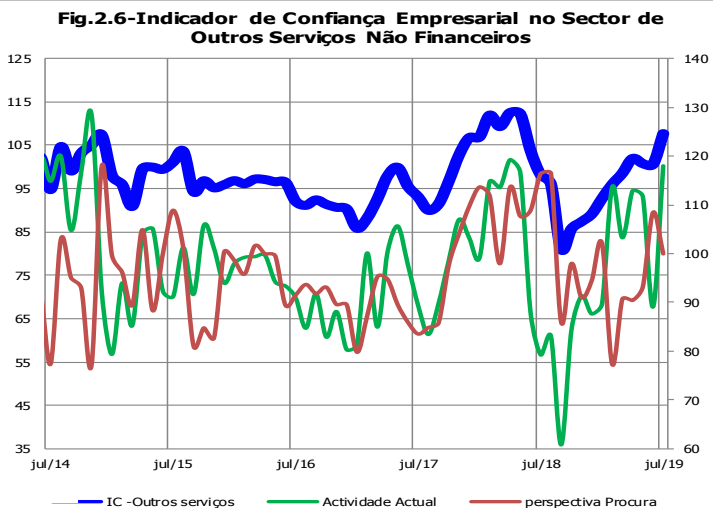
Em Julho, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros aumentou ligeiramente depois de sucessivas quedas entre os meses de Maio e Junho, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais alto desde o mês de Junho de 2018.

O aumento ligeiro da confiança do sector deveu-se ao incremento substancial da actividade actual, facto consubstanciado pela perspectiva de aumento do volume de negócios, suplantando assim a perspectiva de emprego que registou uma ligeira queda no mês de análise.

Em linha com o indicador do sector, o volume de negócios também aumentaram no mês de referência, situação que aconteceu numa perspectiva de baixa de preços, bem como da queda da procura actual.

Cerca de 20% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 2% de redução de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (34%), a concorrência (31%) e a falta de acesso ao crédito (24%) como factores limitantes de maior relevância.



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Julho-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	98.2	103.4	fev/15	87.5	jan/04	99.5	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	93.8	115.8	dez/10	82.6	jan/04	100.0	5.4
Indicador do emprego actual	92.7	114.0	Dec-10	86.5	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	99.6	117.6	dez/10	87.0	jan/04	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Preços	92.0	117.9	jan/11	84.2	fev/12	100.0	5.4
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	89.4	121.3	dez/12	-9.0	fev/17	99.4	11.3
Volume de Negócios	74.9	141.4	ago/12	58.0	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	87.9	155.8	fev/07	60.2	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	94.5	156.7	jan/12	63.5	nov/04	100.0	12.0
Transportes	95.1	126.4	dez/12	87.3	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	100.8	132.3	jan/09	69.0	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	87.2	174.0	out/10	73.2	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	91.6	175.4	out/12	75.9	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	93.6	117.3	dez/09	80.0	out/16	99.9	6.7
Actividade Actual	82.2	128.1	fev/11	64.3	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	109.0	135.9	mai/19	71.5	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	70.3	129.0	set/06	70.3	jul/19	100.0	12.0
Construção	105.3	119.3	ago/06	73.0	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	101.1	125.3	jan/16	64.8	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	104.5	127.2	ago/06	49.7	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	111.6	129.1	jul/06	61.3	fev/13	100.0	12.0
Comércio	96.0	120.0	dez/10	78.2	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	91.9	143.5	set/11	56.7	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	87.4	138.9	ago/13	54.7	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	111.5	140.5	nov/10	69.6	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	107.7	115.6	abr/13	77.6	jun/04	100.0	7.0
Actividade Actual	118.0	146.0	set/13	60.8	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	99.9	136.9	nov/10	65.1	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	114.7	136.9	set/13	65.9	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB:Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.